

CASA  
CLÁudia  
fevereiro/março 2011

65  
Ano 1  
Revista (Cont.) €4,50

# arquitectura & construção

## ESPECIAL energias alternativas

vale a pena investir

- benefícios e garantias
- novos equipamentos
- projetos inovadores

## habitação low cost e pré-fabricada

Exemplos / Questões legais / História e evolução

Lar de idosos  
EM ALCÁCER DO SAL  
por FRANCISCO AIRES MATEUS

Estúdios de arte  
NA ILHA DO FOGO, CANADÁ  
por SAUNDERS ARCHITECTURE

MPRESA  
5 160 384 6 019 332



# LOW COST casa kurreki

Na costa australiana de New South Wales, marcada pela floresta e pelo oceano, onde o surf é rei, esta casa – com 130 m<sup>2</sup> de área interior e 95m<sup>2</sup> de pátio central – é um cruzamento intencional entre o espírito livre de um parque de campismo, o conforto de um hotel de luxo e a improvisação das cabanas de pescador. Projeto do ateliê Bourne Blue Architecture

TEXTO ANA JORGE FOTOGRAFIA SIMON WHITBREAD

^ Só há uma casa de banho, um grande chuveiro e uma sala comum, mas muito espaço no alpendre para camas de rede e espregueadeiras





> O edifício é revestido com chapas de fibrocimento e chapas onduladas metálicas. Impõe-se a madeira e dispensaram-se materiais como a pedra polida e os revestimentos cerâmicos

**S**eal Rocks é sinónimo de surf, floresta e oceano. Trata-se de uma pequena localidade situada na região de New South Wales, na costa sul da Austrália, com características muito específicas no que concerne à tradição pesqueira. Muitas das construções existentes, agora usadas como casas de férias, correspondem a antigas cabanas de pescadores. Os edifícios originais em Seal Rocks têm uma pegada ecológica pequena e partilham a simplicidade formal habitual na construção executada por operários não especializados. São geralmente constituídos por telhados de uma só água, em fibrocimento ou contraplacado hidrófugo, com chuveiros e casas de banho no exterior. Thomas Road, onde esta casa se situa, desenvolveu-se numa fase posterior: os últimos blocos ficaram concluídos em 2003. Ainda assim, os arquitetos do ateliê Bourne Blue Architecture quiseram, por motivos económicos e pela referência às antigas cabanas de pescadores, desenhar uma moradia aparentemente rudimentar, destilando até ao básico os atributos de uma 'casa de família'.



intenção foi, desde o início, construir uma casa de férias descomplicada, mas que também pudesse ser arrendada, numa abordagem que aludisse à construção local e à memória do lugar. Só há uma casa de banho, um grande chuveiro e uma sala comum, mas muito espaço no alpendre para camas de rede e espreguiçadeiras. O edificado deveria moldar-se ao lugar e deveria também ser um espaço otimizado para férias. O desenho foca-se num pátio central, com o qual todas as divisões se conectam, encorajando a vida no exterior, de onde os ocupantes só se retiram quando o tempo não coopera. Ao mesmo tempo, o pátio também cria sentido de privacidade e recolhimento.

Se no perímetro interno a casa se abre ao exterior, no exterior fecha-se, apresentando um aspeto rude e hermético. O edifício foca-se no espaço central também para minimizar a quantidade de superfícies envidraçadas e dispendiosas ao nível da fachada. Há ainda um certo sentido de solidão, decorrente da distância guardada em relação às casas circundantes, também por via ►



> Todos os espaços dão para o pátio interior, onde o dia-a-dia decorre com toda a privacidade. O telheiro cria sombra e protege da chuva, criando uma ponte entre o interior e o exterior



da legislação de prevenção de incêndios. Há uma ligeira elevação do terreno à retaguarda e uma panorâmica para a floresta à frente e retaguarda. A sensação daqui emanada é a de um campsite de luxo. Os quartos abrem-se para o pátio e pode dormir-se em redes mosquiteiras, com vista para o luar. Um sombreado fora de entrada – o espaço mais popular da casa, em uso constante – serve para armazenar as pranchas de surf, pendurar toalhas e fatos de banho, enquanto um grande chuveiro reduz as hipóteses de proliferação da areia proveniente da praia.

Os materiais selecionados relacionam-se com o contexto da vida são económicos e resistentes à corrosão. Não há hábitos citadinos como grandes panos de vidro, ladrilhos cerâmicos ou pedra polida. O deque é construído com madeira da região. Os acabamentos e métodos de construção são intencionalmente básicos por razões económicas e por se ter recorrido a mão-de-obra local. Evitou-se o aço, e o plástico é usado na iluminação exterior pelo seu baixo preço e durabilidade. O chão é em ripas de madeira polida. O exterior é simples e cinzento, enquanto o interior é colorido, inspirado nas cores que revestem as piscinas das casas das redondezas e no verde da natureza em torno.

A casa está apetrechada com um sistema de painéis solares e compostagem. No telhado podem armazenar-se até 27 mil litros de água para uso doméstico, com 15 mil litros adicionais para combater aos incêndios. Está ainda montado um sistema de aspersão de água, no telhado e jardim, que recicla a água de utilização doméstica. Alguma desta água é armazenada no telhado e vai recirculada, contribuindo para a proteção aos incêndios. O perfil do telhado na envolvente do pátio interior permite a circulação protegida sob as cornijas, reduz a massa construída e atenua a transição exterior/interior. Com a vantagem acrescida de emoldurar a vista para o céu, animado à noite pelo feixe de luz oriundo do farol. Custo: €1742,38/m<sup>2</sup>, metade do preço habitual na região.

## FICHA TÉCNICA

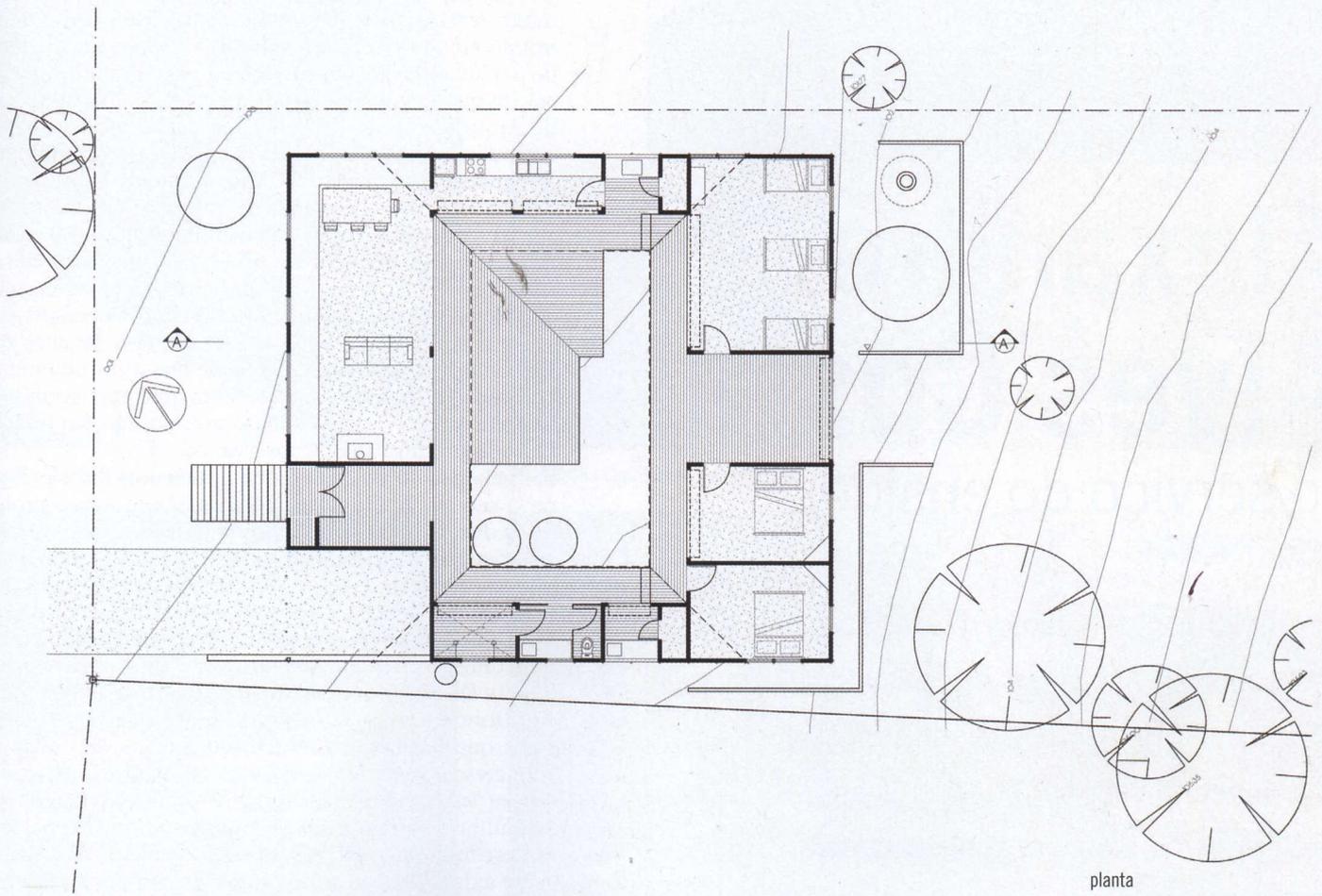
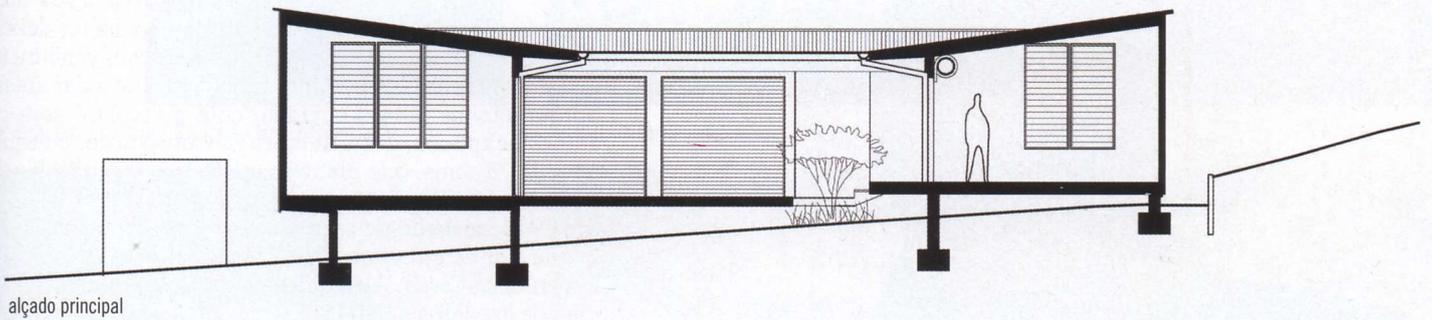
Projeto de arquitetura: **Bourne Blue Architecture**

Engenharia: **Izzat Consulting Engineers**

Localização: **Austrália**

Data de projeto/conclusão: **fevereiro 2008/outubro 2008**

Imagens e informações complementares em [bourneblue.com.au](http://bourneblue.com.au)



> **Bourne Blue Architecture:** ateliê fundado há 15 anos, em Newcastle, por Rachael Bourne e Shane Blue, período durante o qual já trabalharam em cerca de 140 projetos, habitacionais, desportivos e escolares. O ateliê emprega apenas dois outros arquitetos, pelo que cada projeto tem um forte envolvimento dos diretores, eles próprios empenhados na construção eco-sustentável em relação à qual procuram dar o exemplo: o escritório funciona exclusivamente a energia solar; há depósitos para armazenar até 6000 litros de água da chuva para utilização na casa de banho e jardim. E o carro de serviço é um VW Polo a diesel, que emite 135 gramas de CO<sub>2</sub>/km e consome uma média de cinco litros/100km.